

Dores na face e ruídos nas articulações: procure um especialista

“Doutor, há algumas semanas que acordo com o rosto cansado, com os músculos tensos e doloridos” ou então “Doutor, quando mastigo ou abro muito a boca, sinto um estalo na região do ouvido e as vezes dói” ou “Doutor, não consigo abrir a boca de forma reta e as vezes, ela trava!. Isto é grave? O que devo fazer?”.

Estas são algumas das queixas mais comuns dos pacientes acometidos por Distúrbios Funcionais Orofaciais (DFO) também chamados de Disfunções da Articulação Têmporo-mandibular e Dor Orofacial.

De fato, estes distúrbios caracterizam-se por cansaço, rigidez e dores à palpação dos músculos da mastigação, ruídos nas articulações da boca (ATM), limitação dos movimentos mandibulares, alteração na trajetória de abertura e fechamento bucal, cefaléias e dores na região cervical.

Devido ao estresse e a tensão da vida atual, os DFO se transformaram num assunto de grande interesse, já que grande parte da população apresenta sinais e sintomas desta patologia.

Estudos epidemiológicos mostraram que: *70% das pessoas apresentam sinais de DFO (dor, alteração dos movimentos mandibulares, estalos articulares, cefaléias); 30% das pessoas têm consciência destes distúrbios e se queixam deles; 5% procuram tratamento; entre 60% e 90% dos pacientes são mulheres; a idade de prevalência fica entre 20 a 45 anos.*

Durante muitos anos, pensou-se que a falta de dentes e a sua má distribuição nas arcadas (má oclusão dentária) eram as causas principais dos DFO. Porém, sabemos hoje que



vários fatores contribuem para o aparecimento destes distúrbios. Entre estes, o bruxismo (ranger e apertar os dentes, que é uma consequência direta do estresse emocional), os traumatismos físicos e emocionais, as modificações comportamentais ou posturais e as modificações hormonais nas mulheres (o que pode explicar a maior proporção de mulheres acometidas pelos DFO). Frente a esta multiplicidade de fatores e a grande dificuldade de estabelecer um diagnóstico preciso, a Academia Européia de Desordens Craniomandibulares (EACD) desenvolveu um protocolo de atendimento composto por um questionário detalhado, um exame clínico apurado e uma série de testes funcionais (observação, auscultação, palpação e mobilização do paciente).

Com a confirmação de uma etiologia multifatorial dos DFO, as condutas terapêuticas também mudaram e os tratamentos de escolha passaram a seguir uma linha mais conservadora com tratamentos reversíveis, não invasivos e econômicos do ponto de vista biológico e financeiro. Esta nova orientação terapêutica é sustentada por vários estudos que demonstraram que: *em 50% dos casos, a resolução dos sinais e sintomas é espontânea, (sem a necessidade de tratamento); em 70 a 80% dos casos, esta melhora independe do tipo de tratamento (conselhos*

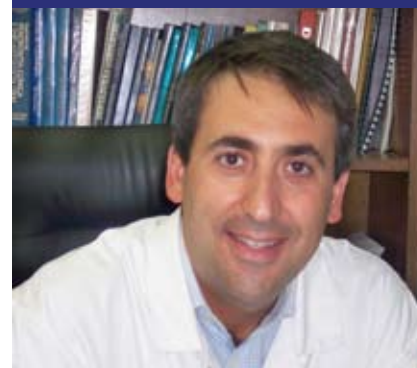
comportamentais, reeducação funcional, acupuntura, fisioterapia, placas oclusais); 50% dos pacientes respondem positivamente ao recon-forto profissional e ao tratamento placebo (tratamento inerte que apresenta efeitos terapêuticos devido à crença do paciente de que ele está sendo tratado).

Assim, os conselhos comportamentais, a reeducação funcional, a fisioterapia e as placas interoclusais são as terapias de escolha e

demonstraram ter excelentes resultados no desaparecimento dos sinais e sintomas dos DFO e na devolução do conforto funcional ao paciente.

Qualquer intervenção irreversível, como o ajuste oclusal (por desgaste dentário), realização de próteses e tratamento ortodôntico, poderá até ser indicada, porém, somente após a eliminação total dos sinais e sintomas iniciais. Pois como diz um provérbio francês do século passado, “tão importante quanto tratar o paciente é não prejudicá-lo com terapias inadequadas”.

Consultoria



Dr. Alain Haggiag

CRO 52968 - Disfunção da ATM e Dor Orofacial
R. Sergipe, 401 - Cj.1208 - Consolação
São Paulo - SP - Fone: (11) 3231.1505
haggiag@terra.com.br - www.doresdaface.com.br